



Metafísica: Alguns Temas

César Schirmer dos Santos | cesar.santos@ufsm.br | Filosofia, UFSM | 2023



Veremos

Existência

Causação

Tempo

Pessoas

Existência

SAUL
KRIPKE

REFERENCE
AND EXISTENCE

THE
JOHN LOCKE
LECTURES

Kripke, Saul A. 2013. *Reference and existence: the John Locke lectures*. Oxford: Oxford University Press.



Kripke sobre a existência (1/4)

“[...] a conclusão de que Hamlet existe, tomada como uma declaração com as condições de verdade sugeridas, pode parecer trivial. Ou seja, pode-se pensar: ‘Bem, é claro, de acordo com a história, tudo o que é mencionado nela existe automaticamente.’” (Kripke 2013, 59)



Kripke sobre a existência (2/4)

“Isso não é verdade. Assim como na vida real pode haver personagens fictícios, coisas imaginárias, erros sobre Vulcano, etc., assim também pode haver em uma história. Pode-se fazer uma pergunta séria sobre uma história na literatura, como se a adaga de Macbeth realmente existe ou se foi apenas um fantasma de sua mente (aqui, a maioria tomaria a segunda visão).” (Kripke 2013, 59)



Kripke sobre a existência (3/4)

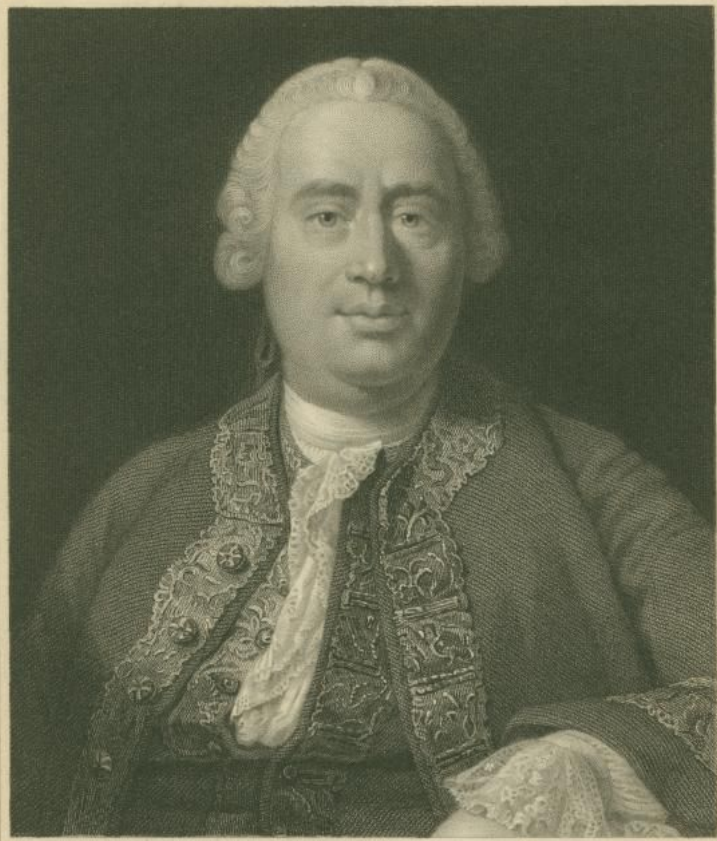
“Pode-se igualmente perguntar se Hamlet realmente viu o fantasma de seu pai, ou se não havia tal fantasma. Esta poderia até ser uma questão debatida por críticos literários. Eles estariam perguntando aqui o que é verdade de acordo com a história, e estariam fazendo uma pergunta séria.”
(Kripke 2013, 59)



Kripke sobre a existência (4/4)

“Suponha que alguém pensasse que Hamlet apenas imaginava que ele viu um fantasma. Ele poderia então dizer muito seriamente como uma reportagem sobre a história: ‘Embora Hamlet existisse, o fantasma de seu pai não existia’. Alguém poderia ter uma opinião contrária. Eu estaria inclinado a dizer, como eu acho que a maioria diria, que o fantasma do pai de Hamlet era real, embora o punhal de Macbeth não fosse.” (Kripke 2013, 59)

Causação



Engraved by W. Hill

DAVID HUME.

David Hume
(The New York Public Library Digital
Collections)

David Hume

Investigação sobre o Entendimento Humano

Hume, David. 2013. *Investigação sobre o entendimento humano*. Traduzido por Artur Morão. Lisboa: Edições 70.



Hume sobre a causalção (1/2)

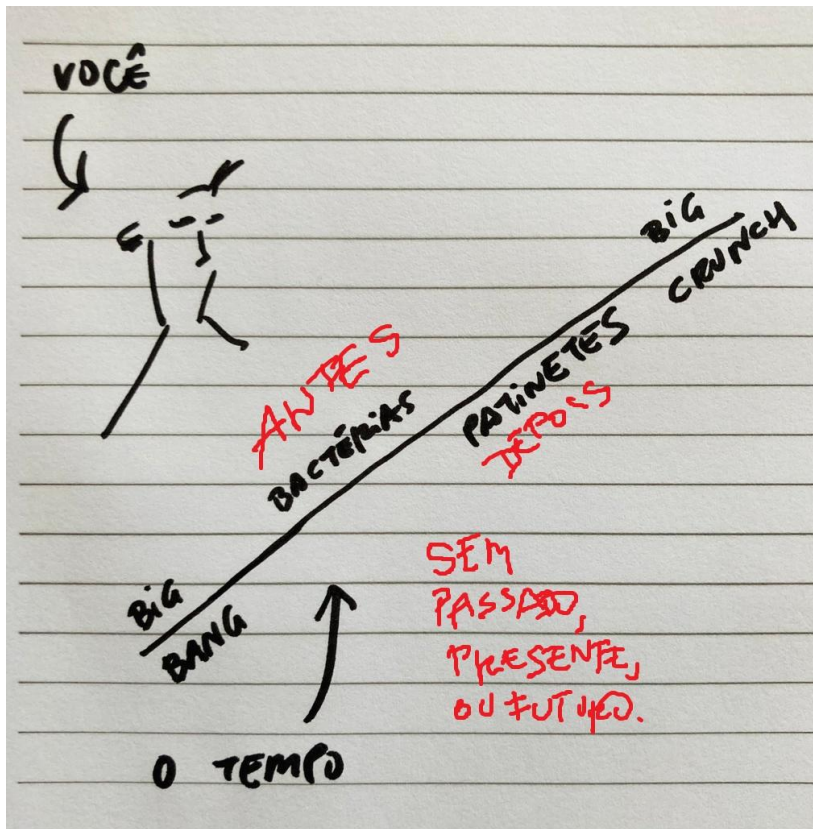
“Ao olharmos, à nossa volta, para os objetos externos e ao considerarmos a operação das causas, nunca conseguimos, num único caso, descobrir qualquer poder ou conexão necessária e qualquer qualidade que liga o efeito à causa e transforma um em consequência infalível da outra. Descobrimos apenas que um, de facto, se segue realmente à outra.” (Hume 2013, seção 7, parte 1)



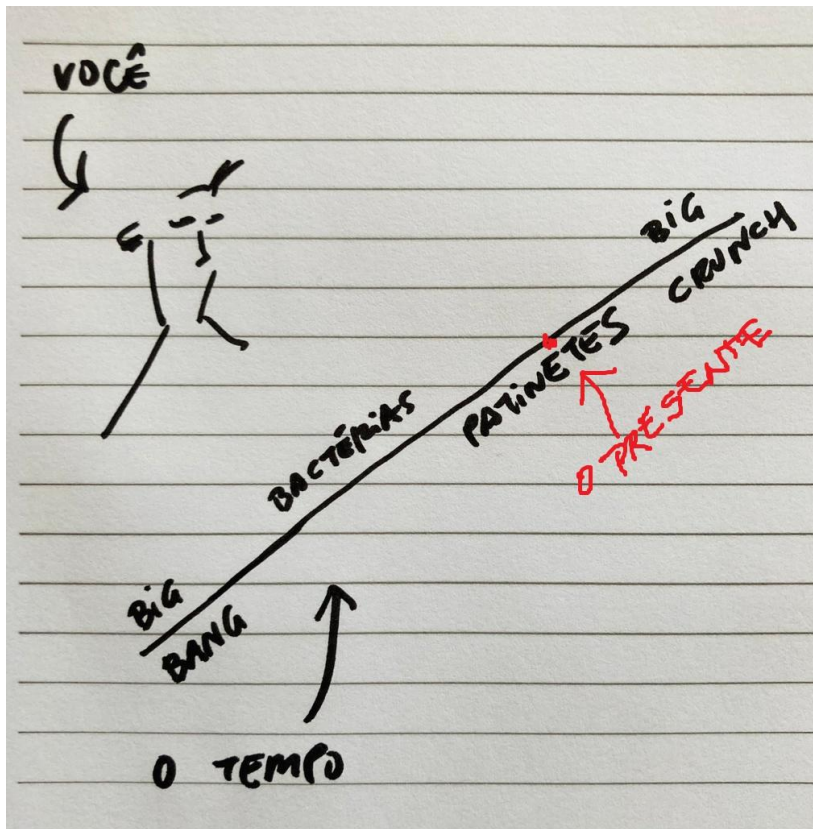
Hume sobre a causação (2/2)

“O impulso de uma bola de bilhar é esperado com movimento na segunda. Eis tudo o que aparece aos sentidos externos. A mente não experimenta nenhum sentimento ou impressão interna a partir desta sucessão de objetos; conseqüentemente, não existe, em qualquer caso singular e particular de causa e efeito, coisa alguma que possa sugerir a ideia de poder ou conexão necessária.” (Hume 2013, seção 7, parte 1)

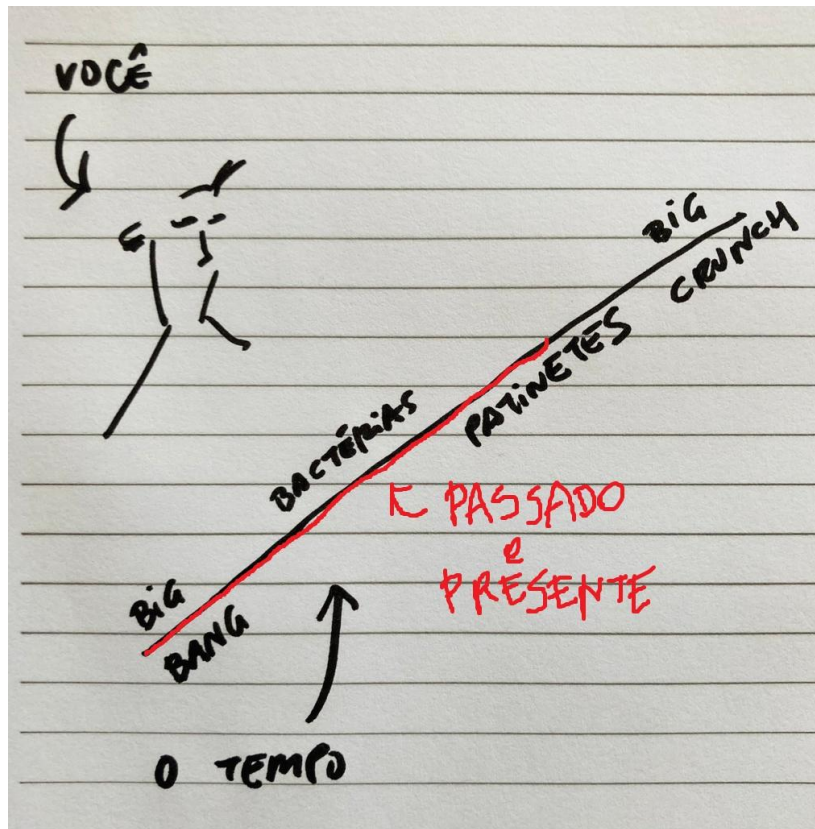
Tempo



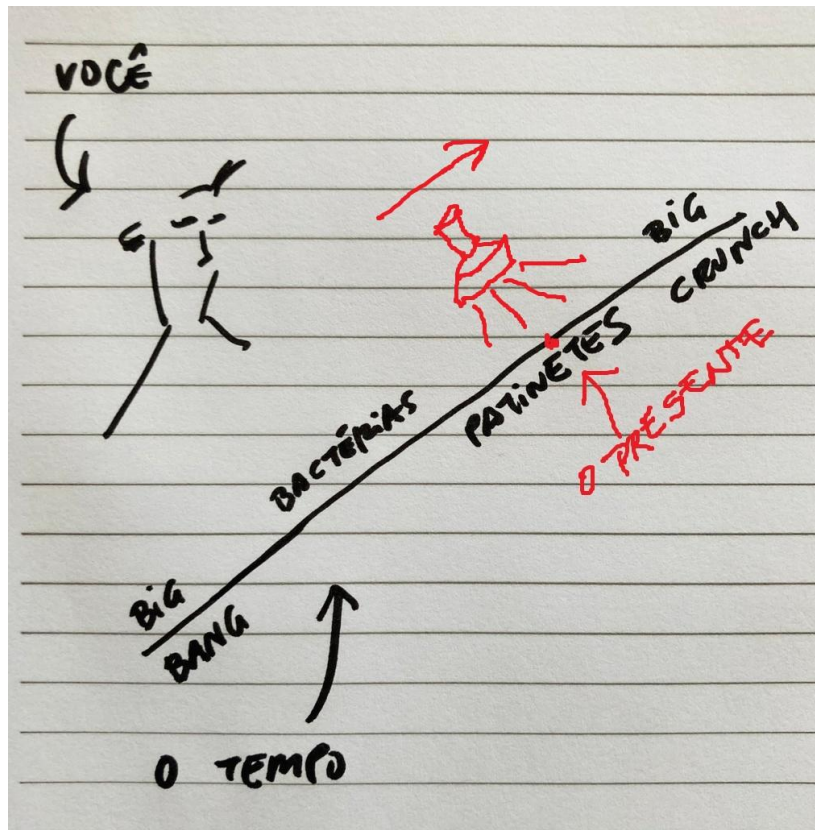
Eternismo



Presentismo



Bloco crescente (growing block)



Lanterna movente (moving spotlight)



Ontologia temporal – resumo das visões

Eternismo
(antes) ————— (depois)

Presentismo

→

Bloco crescente

—————→

Lanterna movente

→

—————

Pessoas

PETER F. STRAWSON

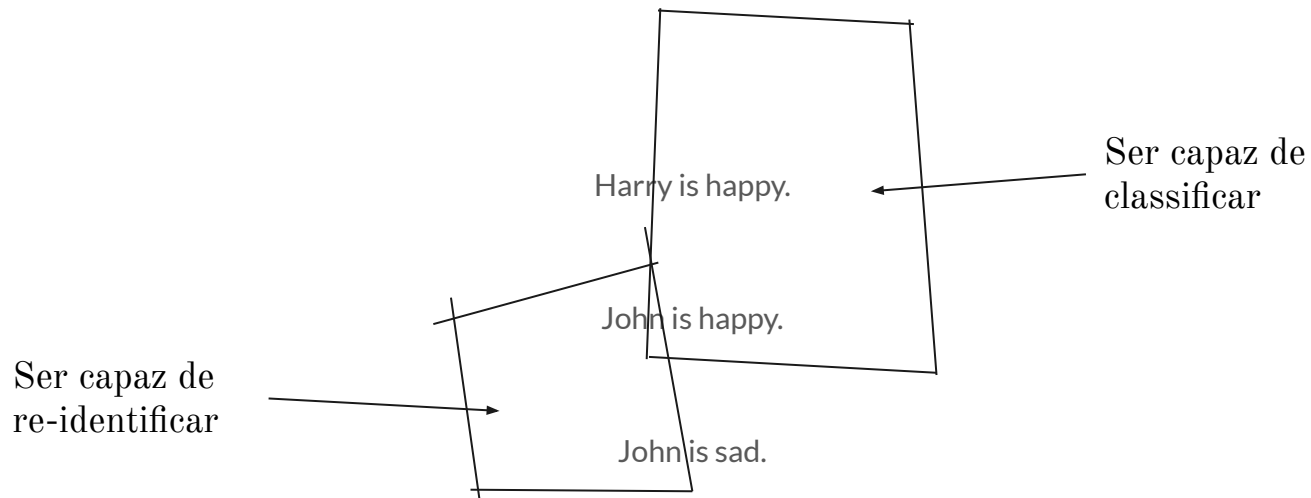
INDIVÍDUOS

*Um ensaio
de metafísica
descritiva*



Strawson, Peter F. 2019. *Indivíduos: um ensaio de metafísica descritiva*. Traduzido por Plínio Junqueira Smith. São Paulo: Editora Unesp.

O que é ter um conceito?



Não haveria dúvida sobre atribuir-se os próprios estados de consciência, ou experiências, a alguma coisa, a menos que também se atribuísse, ou se estivesse preparado para e se fosse capaz de atribuir, estados de consciência, ou experiências, a outras entidades individuais do mesmo tipo lógico que essa coisa a que se atribuem seus próprios estados de consciência. A condição de considerar a si mesmo como um sujeito desses predicados é a de que se deveria também considerar outros como sujeitos desses predicados.

Peter F. Strawson

Indivíduos: Um ensaio de metafísica descritiva

A posse do conceito de pessoa



Questões para estudo

1. Para Kripke, é possível existir-na-ficção?
2. Para Hume, é possível saber, a priori, que A causa B?
3. Qual teoria do tempo explica melhor a sensação de alívio?
4. Se seguimos a visão de Strawson, é possível que você seja capaz de aplicar o conceito de pessoa apenas a ti mesmo?